

Sessão 12

Cirurgia

126

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE FIBROPLASIA DA TELA DE POLIPROPILENO (MARLEX) EM CORREÇÃO DE HÉRNIAS INCISIONAIS EM RATOS. *Rodrigo K. Krebs, Igor Wolwacz Jr., Pablo F. Pase, Carlos T. Cerski, Manoel R. M. Trindade.* (Laboratório de Cirurgia Experimental - Departamento de Cirurgia - Faculdade de Medicina - UFRGS.)

A reparação de grandes hérnias da parede abdominal se constitui num vasto desafio para os cirurgiões. Desde o início do século XX, quando Goepel e Witzel descreveram o uso de telas de prata para a correção de grandes hérnias da parede abdominal inúmeros materiais e métodos têm sido propostos. Recentemente, novas próteses (telas) inertes tornaram-se disponíveis e têm estimulado o seu estudo, isso porque além de se adaptarem à técnica cirúrgica elas se aproximam dos critérios propostos por Cumberland e Scales, segundo os quais o material deve ser inerte, de fácil manuseio e não carcinogênico. Dentre os diversos tipos de telas disponíveis a tela de polipropileno (Marlex) apresenta larga experiência no meio cirúrgico, o que a torna um material de escolha para os procedimentos de correção de hérnias abdominais. Contudo, há uma escassez de dados a respeito do tempo de fibroplasia decorrente da mesma. Deste modo, o foco do estudo é determinar o tempo de fibroplasia da tela em parede abdominal de ratos, o qual é caracterizado pela avaliação qualitativa da presença de fibroblastos e colágeno tipo I. Foram utilizados 18 *Rattus norvegicus* albinos linhagem Wistar do sexo masculino com peso médio de 300g separados aleatoriamente em seis grupos. Nos ratos da cada grupo foi realizada hérnia incisional experimental seguido da correção com tela de Marlex. Todos os animais foram anestesiados com éter etílico inalatório sendo que o defeito herniário foi através de uma incisão elíptica na linha média do animal com 4cm e 3cm em seus maiores eixos. Posteriormente houve a fixação da tela com dimensões de 4,5cm e 3,5cm ancorada com oito pontos do fio Vicryl 4-0 (poliglactina 910). O tempo de fibroplasia foi avaliado 1, 2, 3, 7, 21 e 30 dias pós-operatório, sendo o animal sacrificado por parada respiratória por éter inalatório. A análise microscópica foi feita com colorações de hematoxilina-eosina, Picrossirius e tricrômico de Manson e evidenciou que no primeiro e segundo dia pós-operatório havia a predominância de edema, infiltrado inflamatório por neutrófilos e macrófagos. No terceiro dia havia diminuição do edema, identificação dos primeiros fibroblastos e agregados de macrófagos (reação de corpo estranho). No sétimo dia pode-se constatar a presença de colágeno tipo I. No vigésimo primeiro dia verificou-se que o processo de fibroplasia estava completo o que permaneceu inalterado no trigésimo dia. A partir destes resultados constata-se que o processo de fibroplasia se estabelece por volta do sétimo dia pós operatório com o aparecimento do colágeno tipo I e se completa por volta do vigésimo primeiro dia no qual há uma intensa fibrose junto a tela. Deste modo, constata-se que em ratos a tela de Marlex apresenta o processo de fibroplasia completo a partir do vigésimo primeiro dia pós operatório. (PROPESQ)